

JORNAL: Comício LOCAL: Rio de Janeiro.

DATA: 10 / 10 / 1952. AUTOR: \_\_\_\_\_

TÍTULO: \_\_\_\_\_

ASSUNTO: formalista visita Ivan Serpa na Rua Uruguai  
(Tijuca)



O Escultor Mario Zanetti aponta para a obra, qualquer coisa que não sabemos. O autor do foto. Ivan Serpa, escuta o comentário.

assim o jovem resistiu, preferindo apurar sua cultura em um curso de língua francesa. Foi-lhe concedida esta oportunidade, e o funcionário tornou-se especialista em minúcias da taxa gaulesa.

Em 1947, entretanto, o já Professor de Língua Ivan Serpa decidiu entregar os pontos de sua vocação artística: tornou-se aluno de Axel Leskoschek e fez da pintura o principal objetivo de sua vida. Durante três longos anos, exercitou-se pacientemente na arte figurativa, desenvolvendo suas qualidades artísticas. Desenhou como qualquer aluno de desenho, pintou paisagens e naturezas mortas, fez flores e retratos, com absoluto sucesso.

Em 1950, encontrou-se de repente com o bêco sem saída. Depois de já a exaustão dos objetivos reais como temas plásticos, e buscava um novo caminho que lhe permitisse alcançar além da realidade. Desta época data o seu contato com Mário Pedrosa, e a descoberta que fez da arte abstrata, estimulada por esse grande espírito.

Dai por diante, elegeu Ivan Serpa o abstracionismo como instrumento de sua força criadora. Tornou-se um dos expoentes da moderna pintura brasileira, conquistando o prêmio "Jovem Nacional", na primeira Bienal de S. Paulo. Seus trabalhos têm importância internacional, figurando em várias exposições estrangeiras.

### INTERMEZZO TIJUCANO

Fomos visitá-lo sem definidos propósitos jornalísticos, por sugestão de Farnese. O artista reside numa velha casa tijuicana, de sabor um tanto colonial, com suas portas e janelas emolduradas de pedra. Entra-se para um jardim despretenso em cujos chãos de cimento o musgo viceja.

— "A casa é muito grande" — foi dizendo o pintor, ao receber-nos.

os para o atelier: duas telas, assoalhadas de acordo com o honrado costume. Por toda parte — nos cantos, sobre as telas, desenhos.

nos mostra seus trabalhos recentes:

quadro — e aponta um belíssimo abstrato, em vermelho e azul — um mês de trabalho tendo pesquisado novas técnicas, com tinta. Parece que tenho que resolver alguma coisa.

### ABSTRATA É TIGUISSIMA

versa se encaminha para o pictórico:

— diz-nos Ivan Serpa — em entrevista recente, declara-se um dos iniciadores da pintura abstrata lá pelos idos de 1917, ao lado de Picasso, Gris e Metzinger. Existe nesta afirmação um pequeno engano cronológico. Acontece que a arte abstrata sempre existiu, ao lado da arte figurativa, desde os tempos do homem. Entre os antigos egípcios e chineses encontramos exemplos de criações abstratas. Em tais casos, apenas o trabalho abstrato não possui ainda independência, servindo a apenas ornamental.

— "Em nossos dias — continua o artista — a pintura abstrata se completa em si mesma, como expressão, construção e conhecimento do mundo. Vivemos na época de matéria desintegrada e é uma incrível que a arte continue presa aos velhos conceitos de objeto independente às formidáveis conquistas do espírito humano na busca da ciência e da técnica. Ao mesmo tempo, a criação artística procura captar a essência da natureza, a sua beleza eterna e perpétua, satisfazendo a necessidade humana de expressão. Foi o seu duplo propósito que inspirou a arte moderna de hoje."

**C**OMICIO naturalmente não toma partido nas discussões que hoje dividem os cultores das artes plásticas. Somos abstracionistas ferrenhos apenas em matéria de desenhos de gravatas; fora disso, bastante sabios ou inocentes para admirar tanto os pintores de uma escola como de outra. Esta nota é feita especialmente para dizer a Di Cavalcanti e a Portinari que as páginas de COMICIO estão à sua disposição se entenderem de responder alguma coisa ao ataque desse moço inegavelmente talentoso que é Ivan Serpa.

**E**M 1942, no Centre de França Livre, Georges Bernanos surpreendeu aqueles esboços distraídos, da autoria de um jovem que frequentava aquela entidade: "Você deve estudar pintura imediatamente" — garantiu-lhe o escritor célebre. E como o jovem confessasse não possuir recursos para tanto, o autor do "Journal d'un Curé de Campagne" dispôs-se a providenciar os meios que lhe permitissem um aprendizado pictórico. Ainda assim o jovem resistiu, preferindo apurar sua cultura através de um curso de língua francesa. Foi-lhe concedida esta oportunidade, e o funcionário tornou-se especialista em minúcias da sintaxe gaulesa.

Em 1947, entretanto, o já Professor de Língua Ivan Serpa entregou os pontos de sua vocação artística: tornou-se aluno de Axel Leskoschek e fez da pintura o principal objetivo de sua vida. Durante três longos anos, exercitou-se pacientemente na arte figurativa, aproveitando suas qualidades artísticas. Desenhou como qualquer aluno de desenho, pintou paisagens e naturezas mortas, fez flores e retratos, com absoluto sucesso.

Em 1950, encontrou-se de repente numa beco sem saída. Sentiu já a exaustão dos objetivos reais como temas plásticos, e buscava um novo caminho que lhe permitisse escapar além da realidade. Desta época data o seu contato com Mário Pedrosa, e a descoberta que fez da arte abstrata, estimulada por esse grande espírito.

Daí por diante, elegeu Ivan Serpa o abstracionismo como instrumento de sua forma criadora. Tornou-se um dos expoentes da moderna pintura brasileira, conquistando o prêmio "Jovem Nacional", na primeira Bienal de S. Paulo. Seus trabalhos têm importância internacional, figurando em várias exposições estrangeiras.

### INTERMEZZO TIJUCANO

Fomos visitá-lo sem definidos propósitos jornalísticos, por sugestão de Farnese. O artista reside numa velha casa tijucana, de sabor um tanto colonial, com suas portas e janelas emolduradas de madeira. Entra-se para um jardim despretenhoso em cujo chão de cimento o musgo viceja.

— "A casa é muito grande" — foi dizendo o pintor, ao receber-nos.

Entramos para o atelier: duas peças amplas, assoalhadas de tabua, segundo o honrado costume antigo. Por toda parte — nas paredes, nos cantos, sobre os móveis — telas, desenhos, pastéis.

Serpa nos mostra seus trabalhos mais recentes:

— Este quadro — e aponta para um belíssimo abstrato, em negro, vermelho e azul — custou-me um mês de trabalho diário. Ando pesquisando novos processos técnicos, com tintas novas. Parece que tenho conseguido resolver alguma coisa.

### A ARTE ABSTRATA É ANTIGUÍSSIMA

A conversa se encaminhava para temas pictóricos:

— "André Lhote — diz-nos Ivan Serpa — em entrevista recente, declara-se um dos iniciadores da pintura abstrata, lá pelos idos de 1917, ao lado de Picasso, Gris e Metzinger. Existe nesta afirmação um pequeno engano cronológico. Acontece que a arte abstrata sempre existiu, ao lado da arte figurativa, desde os tempos do homem. Entre os antigos egípcios e chineses encontramos muitas criações abstratas. Em tais casos, apenas o trabalho abstrato não possui ainda independência, servindo a finalidades ornamentais."

— "Em nossos dias — continua o artista — a pintura abstrata se completa em si mesma, como expressão, construção e conhecimento de si mesma. Vivemos numa época de matéria desintegrada e de uma incrível que a arte contemporânea presa aos valores conceituais de objeto, indistinta às formidáveis conquistas do espírito humano no terreno da ciência e da técnica. Ao mesmo tempo, a criação artística procura captar a essência da natureza, a sua beleza eterna, satisfazendo a necessidade humana de conhecer o seu mundo. A arte moderna é o resultado de